

“O ENUNCIADO QUE FAZ ACONTECER”: O AFOXÉ COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO E DIFUSOR DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NO ENSINO BÁSICO

Maria Disnei Souza Alves¹

Resumo: Esse trabalho tem o objetivo de discutir o uso da musicalidade utilizada por povos de terreiro na sala de aula como instrumento didático para o desenvolvimento do conhecimento e consciência histórica, bem como desenvolver uma educação antirracista. A escola é um espaço onde o racismo religioso ainda é muito presente, tendo em vista que os elementos culturais que compõem ou que perpassam outros territórios de saber como os terreiros de Umbanda e Candomblé são invisibilizados pelo caráter de racismo epistêmico que esses saberes sofrem. O Afoxé (em iorubá “o enunciado que faz acontecer”) como uma expressão cultural de influência africana em que ritmos como Ijexá são entoados nas ruas a partir dos terreiros de Candomblé, configura-se como um sistema de preservação da memória dos ancestrais cultuados nas comunidades. Na proposta de uma oficina em que os alunos possam conhecer os instrumentos e os ritmos utilizados, assim como formar um grupo de toques é possível a partir das tradições religiosas da diáspora africana no Brasil perceber os saberes ancestrais como modelos não-hegemônicos a serem construídos no espaço escolar. Para essa proposta e entendendo a necessidade do ensino de história atuar com novas propostas de abordagem e ser campo amplo de possibilidades, a pedagogia das encruzilhadas se faz presente pensando a escola como um campo de experiência afrocentrada para o atravessamento do contínuo colonial em que os saberes escolares ainda estão alicerçados. Tendo em vista que o racismo no Brasil é estrutural e certa de que as violências somadas a microagressões cotidianas, impactam a qualidade e a expectativa de vida da população, atividades que propõe resgatar a contribuição negra para história do Brasil são de suma importância. Apesar dessa constatação e do desenvolvimento de ações apoiada pela lei 10.639, educadores ainda relatam desafios na escola, tais como estrutura educacional precária, falta de material de apoio e dificuldades de formação. Entendemos até aqui, que confrontar a racionalidade dominante em diversos aspectos dentro da escola pode ser um exercício para ser a aula de história um espaço de formação da consciência histórica. Quando se pergunta “para que serve ensinar história?” e “que significado tem a história na vida dos alunos?”, a experiência da sala de aula nos responde. Mas para isso, torna-se necessário apreensão de várias histórias lidas partir de distintos sujeitos históricos, das histórias silenciadas, histórias que não tiveram acesso à História. Dessa forma, a construção de um ensino que oriente para uma formação que desenvolva a integridade e o respeito a pluralidade é um caminho possível de garantir a produção de um imaginário diversificado e simbólico que possa assegurar democraticamente os direitos da humanidade no espaço escolar.

Palavras-chave: Cultura Afro-brasileira; Afoxé; Conhecimento Histórico; Educação Antirracista

¹ Mestranda em Ensino de História PROFHISTÓRIA, na Universidade Federal do Ceará. E-mail: disneialves@hotmail.com

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

MOORE, Carlos. **A África que incomoda : sobre a problematização de legado africano no cotidiano brasileiro**. Belo Horizonte : Nandyala 2008.

NOGUERA, Renato. **Afrocentricidade e Educação: os princípios gerais para um currículo afrocentrado**. Revista África de Africanidades, CidadeRio de Janeiro, ano 3, n. 11, nov. 2010. Disponível em: http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/01112010_02.pdf. Acesso em: 30 junho de 2023

RUFINO, L. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Revista Periferia, v.10, n.1, Jan./Jun. 2018

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História**. Cad. Cedes, Campinas, 2005